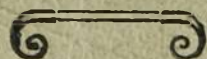






PEDRO IVO ROSTEY



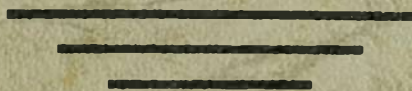
Fundação

E

datas

DA

cidade de Corumbá



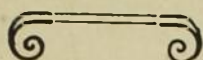
AL 100

TEL. 242-3070

RENTAL AND STORAGE

DEPT. OF

PEDRO IVO ROSTEY



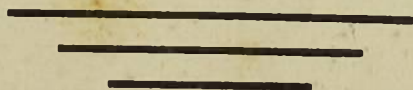
Fundação

E

datas

DA

cidade de Corumbá



THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

LIBRARY

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

LIBRARY

À memoria do meu inesquecível pai

Cel. MARIANO ROSTEY

FUNDAÇÃO DE CORUMBÁ

FUNDAÇÃO DE CORUMBÁ

FUNDAÇÃO DE CORUMBÁ

Ha muita gente que ignora o proprio dia do nascimento; assim, acontece com a nossa Princesa do Paraguai.

Corumbá, pode ser comparada a certas crianças que tendo perdido os pais, são recolhidas por pessoas desconhecidas, que, mais tarde, registram as pobres orfãs dando uma data completamente diversa da verdadeira data do nascimento.

Embora a Camara Municipal, em dias de Setembro de 1914, tivesse publicado uma resolução considerando feriado o dia 21 de Setembro, visando comemorar o dia da fundação de Corumbá, ninguém pode dizer com certeza a data em que foi esta cidade fundada. Ha conjeturas, opiniões etc.

A afirmativa de que Corumbá foi fundada em 21 de Setembro de 1778, basea-se unicamente do termo lavrado na ocasião em que foi fundada a povoação de Albuquerque. Sobre essa afirmativa, logo após uma breve referencia aos exploradores espanhóis e aos bandeirantes paulistas que passaram por estes sitios, faremos as nossas considerações, e, com documentos, procuraremos provar que a mesma não corresponde á realidade historica.

★ ★

★

Em 1536, deixando em Assunção cem homens, Juan de Ayolas e Domingo Martinez de Irala, acompanhados de uma grande comitiva composta de espanhóis e indios guaranis, remontaram o rio Paraguai até o lugar que denominaram **Candelaria**, talvez Corumbá. Aí, Juan de Ayolas ordenou aos seus companheiros, que sob o comando de Irala, o esperassem quatro meses, findos os quais deveriam voltar à Assunção, e levando consigo parte da comitiva, encetou a sua viagem em busca das terras do Perú.

Após dois anos de espera, Irala que tinha regressado à Assunção, resolveu tornar a subir o rio Paraguai a procura de Ayolas, e, por determinação de Alvaro Nuñez Cabeza de Vaca, em 1543, remontou pela terceira vez o rio Paraguai até além dos **Xaraies**. Em 1545, subindo novamente o Paraguai, Irala conseguiu alcançar os Andes. Em 1696, cento e sessenta anos depois da descoberta do porto **Candelaria** por Ayolas, uma partida de bandeirantes, sob o comando de Antonio Ferraz de Araujo, vindos de S. Paulo, remontaram o rio Anhanduí, atravessaram o **Vacaria**, e descendo pelo Taquari até a sua confluência com o Paraguai, subiram este rio passando por estes sitios com destino a Chiquitos. Remontando o rio Anhanduí, alguns bandeirantes paulistas atravessavam o Vacaria, e descendo o Embotatêi (Miranda ou Mondego) passavam ao rio Paraguai, subindo por este rio ao S. Lourenço, e deste ao Cuiabá. Outros aventureiros preferiam passar pelo Taquari. Depois de Araujo, o paulista Antonio Pires de Campos, em 1718, passou por estas paragens e remontando os rios Paraguai, S. Lourenço e Cuiabá, resolveu estabelecer neste ultimo rio um porto que denominou — Ermida de S. Gonçalo.

Nessa época, os indios paiaguás e guaicurús chegavam até a embocadura do rio Cuiabá e confluência do S. Lourenço, e cometiam grandes depredações.

E' provavel que os espanhóis quando demandavam o Alto Perú, tivessem construido **fortins** ou **casas fortes** ao longo do rio Paraguai até Gaíva, afim de impedir as incursões dos indios que dominavam esta região. Para confirmar o que acabamos de dizer, podemos constatar a existencia de vestigios dessas construções em Corumbá e em um morrote da Serra do Bomfim. Corumbá, talvez fosse conhecida pelo nome de **presidio de Coimbra**; pois, F. S. Constancio, no tomo II. pag. 132 de sua Historia do Brasil, menciona o acometimento repentino de um bando de indios guaicurús, que no dia 6 de Janeiro de 1771, massacrrou 54 portugueses no **presidio de Coimbra**. Esse presidio poderia ter sido um simples **fortim** ou **casa forte**, para servir de degredo aos criminosos, e ao mesmo tempo para evitar os ataques dos indios paiaguás e guaicurús que infestavam o rio Paraguai até as proximidades de Vila Maria, S. Lourenço e Cuiabá. Como confirmação do exposto

encontramos em Roberto Southey, tomo VI. pág. 221, o seguinte: "O melhor meio de reprimir tão terrível inimigo pareceu ao governador de Cuyabá e Mato Grosso Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres que seria erigir um **forte que dominasse** a navegação do Alto Paraguai. Nomeando em 1775 o Cap. Mathias Ribeiro da Costa para esta deligencia, mandou-o de Villa Bella para Cuyabá, d'onde descesse com uma força sufficiente o rio deste nome, e atravessadas as **bocas mudaveis**, que o Tacoary e o Embotatau formão naquelle paiz baixo e d'alluvião, se fortificasse numa posição que os **sertanejos** costumavão chamar **Fecho dos Morros**. Neste ponto, que é o limite austral da grande inundação annual, passa o rio através duma linha de assaz elevadas montanhas que corta em angulos rectos, dividindo uma **ilhota ou alta rocha, a corrente em duas**. Aqui, sobre a margem oriental deveria plantar-se a fortaleza. Mas escutando impensadamente os conselhos d'alguns dos seus que parecião lançar olhos longos para Cuyabá, como lugar de refugio ou de socorro, deixou-se Ribeiro da Costa persuadir a fixar-se **quarenta legoas acima** deste bem escolhido sitio, commettendo mais o erro de estabelecer-se sobre a margem direita que os Hespanhoes reclamavão como dentro da sua demarcação. O lugar assim escolhido com violação das ordens, e chamado **Nova Coimbra** forma hoje a possessão brasileira mais austral sobre o Paraguay. . Aqui tambem como no **Fecho** se contrahe o rio entre duas collinas, que na estação secca dominão a passagem."

Como naqueles tempos estas extensas regiões eram apenas conhecidas por informações, pode-se admitir que Mathias Ribeiro da Costa tivesse considerado como **Fecho dos Morros**, a Serra das Grutas e o Morro da Marinha. Portanto, conforme o que acabamos de expor, o primitivo **presidio de Coimbra** achava-se situado nesta cidade, que fica justamente acima das **bocas mudaveis do Taquari**, a vinte leguas de **Nova Coimbra**, actual Forte de Coimbra. Bem, pouco importa que Corumbá, em algum tempo tivesse sido um presidio, o que desejamos conhecer é a verdadeira data de sua fundação.

O termo lavrado por determinação do Sargento-Mór Comandante Marcelino Roiz Camponês, que na data de 21 de Setembro de 1778, em observancia ás ordens do Governador e Capitão

General das Capitánias de Mato-Grosso e Cuiabá fundara a povoação de Albuquerque, diz o seguinte: "Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil settecentos settenta e oito, aos vinte e hum dias do mez de Setembro do dito anno, nesta **Povoação de Albuquerque**, situada na margem Occidental do Rio Paraguay, em um **assento** de terra que **decorre** para Rio abaixo mais ou menos, onde o Sargento Mór Commandante Marcellino Roiz Camponês em observancia das Ordens do Illmo. e Exmo. Snr. Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, Governador e Capitão General das Capitánias de Matto-Grosso e Cuiabá, tendo consigo o Capitão Mór das Conquistas João Leme do Prado, e as Pessôas abaixo nomeadas e assignadas, e o dito Sargento Mór Commandante, **tomou Posse** para Coroa de Portugal, mandou levantar hum grande Cruz de páu de ley, limpar terreiro, fazer Quartel, e assender fogo, cassar nos matos vizinhos, pescar no Rio, e pazeir ae hum e outra parte do dito Terreiro dizendo em vozes altas, primeira segunda e terceira vez — viva El Rey de Portugal; cujas palavras em igual voz todos os circunstantes repetimos outras tantas vezes. E para de tudo constar aos vindouros mandou elle dito Sargento Mór Commandante fazer este auto que assignou adjunto o Capitão Mór das Conquistas com os assistentes . . ."

No Dicionario Geografico Historico e Descriptivo do Imperio do Brasil por Milliet de Saint-Adolphe encontra-se o seguinte: ALBUQUERQUE — Aldea e antigo presidio da provincia de Matto-Grosso, na **Serra do mesmo nome**, a 19°. e 30' de latitude e 62°. e 3' de longitude (meridiano de Paris). Foi esta Aldea fundada em 1778 pelo Governador de Matto Grosso, Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, para **morada** de várias tribus de indios Quinquinados e Guatós (aliás Quinquinaus e Guanás), que foram ao depois civilizados pelo missionario italiano José de Monserrate. **A serra de Albuquerque**, em que está **assentada** esta **aldea**, se acha **defronie do confluyente** do rio Toquary".

Sobre a situação de Albuquerque, Augusto Leverger (Barão de Melgaço), no seu valioso trabalho intitulado Roteiro da navegação do Rio Paraguay, informa: "Seis milhas de O. S. O., abaixo da foz do Mondego, ha na margem direita hum outeirinho que forma hum paredão a que encosta-se o rio. Deste lugar demora a N. **hum collina distante 3 milhas da beira do rio, e ao pé**

da qual está situada a Freguezia de N. S. da Conceição d'Albuquerque. Ha vinte e tantos annos não havia, neste lugar, mais que huma **aldeia de Guaicurús e outra de Guanás** para cathequese dos quaes fondou-se a Missão da Misericordia..."

"Dezeseis milhas abaixo do porto de **Albuquerque** ha na margem direita e perto da beira do rio alguns pequenos montes a que denominam **morro do Puga**, segue-se outro maior chamado **morro do Conselho** que dista daquelle 5 milhas pella volta que dá o rio não sendo maior de huma a duas milhas a distancia em linha recta..."

Devido não ter constado no termo de posse de Albuquerque a sua posição geografica, nem qualquer divisa ou sinal pelo qual se pudesse reconhecer a sua verdadeira situação, pretende-se confundir a situação de Albuquerque com a de Corumbá, entretanto, considerando: 1.º. que Corumbá não se acha **defronte** da confluencia dos rios Paraguai e Taquari, e sim muitas milhas acima; 2.º. que Corumbá não está **assentada na serra de Albuquerque**; 3.º. que Corumbá está situada a 18.º, 59' e 30" de latitude e 14.º 25' e 34" de longitude (meridiano do Rio de Janeiro), e não a 19.º e 30 de latitude e 62.º e 3 de longitude (meridiano de Paris); 4.º que em Corumbá nunca existiram **aldeamentos** de indios Quiniquinaus e Guanás, porém, que esses aldeamentos existiam a pouca distancia de Albuquerque, no lugar denominado Mato Grande, chega-se a conclusão de que o termo lavrado a 21 de Setembro de 1778, por ordem de Camponês, não se refere absolutamente á fundação desta cidade. Em 5 de Julho de 1850, Albuquerque foi elevada á categoria de **vila** sob a denominação de N. S. da Misericordia de Albuquerque, porém, quasi um anno depois, em 17 de Junho de 1851 perdeu essa categoria. Pelo decreto n. 1140 de 11 de Abril de 1853, foi creada uma Mesa de Rendas na povoação de Albuquerque, na provincia de Mato Grosso. No mesmo anno, o visconde de Paraná dirigiu ao presidente de Mato Grosso, o seguinte officio: "Transmitto á V. Ex. a copia da pró-memoria do conselheiro Duarte da Ponte Ribeiro, assim como o esboço do mappa, que a acompanhou afim de que tomando V. Ex. em consideração o que na mesma pró-memoria se expõe resolve como mais conveniente julgar **em qual dos dois pontos que tem o nome de Albuquerque**, deve ser estabelecida a Mesa de Rendas, mandada crear pelo decreto n. 1140, de 11 de Abril do anno corrente..."

Entre os dois pontos conhecidos pelos primitivos habitantes com os qualificativos de **Albuquerque Velho e Albuquerque Novo**, o presidente da Província resolveu designar o segundo para o estabelecimento da Mesa de Rendas, conforme evidencia-se das **instruções** que foram dadas ao seu primeiro administrador, datadas de 5 de Setembro de 1854 e das quais transcrevemos os seguintes topicos: "A Thesouraria da Província de Matto Grosso, ainda não habilitada com os necessários dados sobre os quaes se basee para dar completas instruções **para execução** do decreto n. 1140 de 11 de Abril de 1853, que creou na **povoação de Albuquerque** na mesma Província, uma Mesa de Rendas com os exercicios que como taes lhe competem, e bem assim com os de Alfandegas e consulados, com tudo, e tendo de solicitar do thesouro providencias sobre as mais imperiosas necessidades, prescreve provisoriamente as seguintes disposições para governo dos respectivos empregados, que são: um administrador, um escrivão e quatro guardas constantes da tabella annexa ao citado decreto. 1.º — o administrador logo que nesta thesouraria prestar satisfatoria fiança, em consequencia do cargo de thesoureiro que deverá accumular pelas razões expostas na disposição segunda, logo que receber os exemplares da legislação e ordens sobre o cargo da Mesa de Rendas, e bem assim os livros e moveis que por ora se podem prover para o expediente e laboratorio da mesma repartição, e os meios para a sua viagem e de mais empregados para a dita povoação, com estes dirigir-se-á ao seu destino, e logo que alli chegar **estabelecer-se-á no ponto que designado for** pelo Exmo. Governo Provincial..."

A Mesa de Rendas de Albuquerque **em Corumbá**, foi instalada em principios de 1856 pelo meu finado bis-avô Tte. Cel. Joaquim Timotheo Ribeiro, que veio de Cuiabá, especialmente para fazer essa instalação no carácter de administrador da mesma. Corumbá, como se foram prolongamento da antiga povoação de Albuquerque, a **velha**, nessa época, era então conhecida por **Albuquerque Novo**, onde sómente existiam quatro ranchos ou palhoças.

Em 10 de Agosto de 1856, Carlos Antonio Lopes e José Falcão firmaram o regulamento policial e fiscal da navegação do Rio Paraguai desde Assunção até **Albuquerque em Corumbá**, onde já estava instalada a **Mensa de Rendas**.

Pelo aviso n. 207 de 16 de Junho de 1857, foi determinada a divisão em lotes urbanos de uma área consideravel de terras para a **fundação** da cidade de **Albuquerque em Corumbá**.

Evidentemente, este aviso não podia referir-se á **fundação de Albuquerque Velho**.

Em 1.º de Maio de 1861, foi instalada a **Alfandega de Albuquerque em Corumbá**, sendo interrompido o seu funcionamento em 2 de Janeiro de 1865, e restabelecido em 20 de Fevereiro de 1872. Pela lei n. 6 de 10 de Julho de 1862, a Povoação de Corumbá, foi elevada á categoria de **Vila** com a denominação de **Vila de Corumbá**, e foi **creada para** a mesma **Vila** uma **Freguezia** que se denominou **Freguezia de Santa Cruz da Vila de Corumbá**. Os limites desta Freguezia foram traçados em 1863 pelo Presidente da Provincia Herculano Ferreira Penna, que fez uma **desmembração** razoavel da **Freguezia de Albuquerque**.

Do exposto, podemos chegar a seguinte conclusão: Si Corumbá, realmente tivesse sido fundada em 1778, cremos, não haveria motivos para deixar de ser elevada á categoria de Paróquia, pela lei n. 11, de 26 de Agosto de 1835, quando foram eretas em **Paróquias**, as Capelas de N. S. da Conceição e N. S. do Carmo, aquella colocada em **Albuquerque**, e esta em Miranda. Tambem, si Corumbá, fosse mais antiga que a Povoação de Albuquerque, como se poderia explicar que o suposto **Albuquerque Novo**, retirado a mais de uma legua da margem do rio Paraguai, tivesse prosperado extraordinariamente, tendo sido elevado á categoria de **Vila**, em 5 de Julho de 1850, ao passo que Corumbá, dispondo de um excelente porto, e bem defendida dos assaltos dos indios, não tivesse se desenvolvido até a época da instalação da Mesa de Rendas?

A confusão de nomes explica-se pelo fato de terem sido instaladas em Corumbá a Mesa de Rendas creada pelo decreto n. 1140 de 11 de Abril de 1853, e posteriormente a Alfandega, com a denominação de **Mesa de Rendas e Alfandega de Albuquerque em Corumbá**, cuja denominação continuou até alguns anos depois da guerra do Paraguai. Portanto, de acordo com os documentos já mencionados e transcritos, cremos ter provado que a data da fundação da nossa Cidade Branca, não corresponde á realidade historica.

QUAL A ORIGEM DA PALAVRA CORUMBÁ

LIBRARY OF THE UNIVERSITY OF CHICAGO

QUAL A ORIGEM DA PALAVRA CORUMBA'?

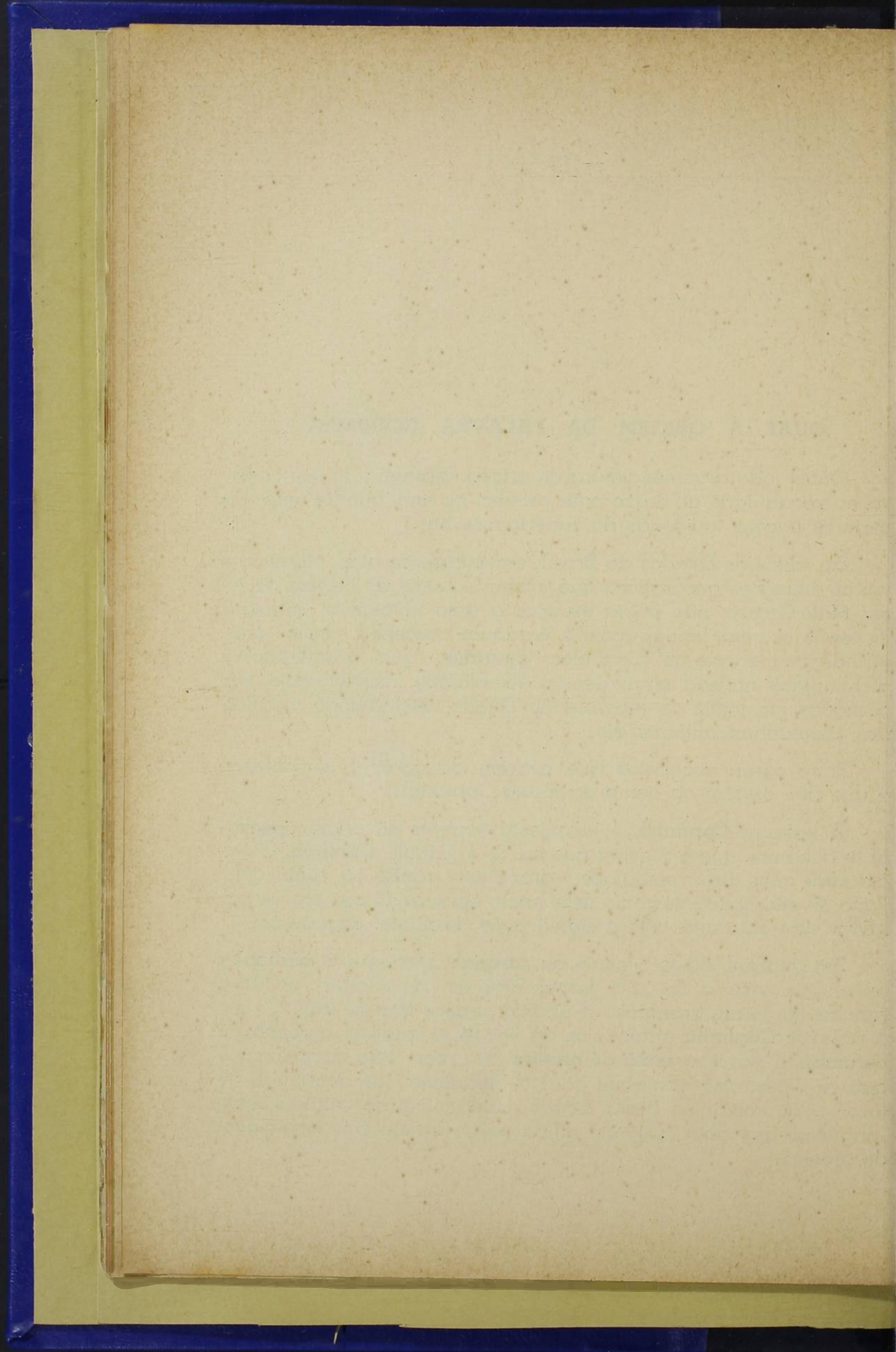
Quasi toda a nomenclatura de origem indigena que se observa no vocabulario do nosso país, provém do tupí, que foi uma das maiores nações indigenas da America do Sul.

Em todos os Estados do Brasil, encontram-se ruas, cidades, e varias situações geograficas que trazem o nome de origem do tupí. Mato-Grosso, não podia escapar a essa influencia; entretanto, tendo os seus limites com o Paraguai, recebeu deste país, grande quantidade de vocabulos **guaranís**, que adulterados e corrompidos na sua equivalencia etimológica, existem hoje, espalhados em todos os recantos do Estado, assinalando cidades, rios, montanhas, animais, etc.

Entre esses vocabulos que provém do guaraní, encontra-se o que deu origem ao nome da nossa Corumbá.

A palavra **Corumbá**, é incontestavelmente de origem **guaraní**, e achamos que a mesma nasceu do vocabulo **Curupáh**. O termo **curú** quer dizer: empolado, granuloso. e **mbá** ou **páh**, derivado de **etá**, applica-se como desinencia em grande numero de palavras tupí-guaraní, com a significação de muito, abundante.

Em guaraní, dá-se o nome de **curupáh** á aroeira, e **curupahy** ao angico, visto a cascara dessas arvores apresentar protuberancias em forma granulosa. Portanto, parece fóra de duvida, que a palavra **Corumbá** originou-se do vocabulo guaraní **curupáh** ou **curumbá**, e significa **mata de aroeira**. Ha mais uma circumstancia que, ao nosso ver, contribue para a afirmativa que acabamos de fazer. Nas cercanias desta cidade, conforme é do conhecimento daqueles que aquí residem, ainda existe quantidade apreciavel de aroeira.



A IMPRENSA EM CORUMBÁ

A IMPRENSA EM COLOMBIA

A IMPRENSA EM CORUMBA'

Devido a vida efemera de grande parte das folhas publicadas em Corumbá, os dados colhidos sobre estas publicações são bastante deficientes, o que torna a nossa relação dos jornais corumbaenses, apenas um esboço de um trabalho completo.

Entretanto, procurando preencher da melhor forma possivel, a falha acima mencionada, organizamos a seguinte relação dos jornais editados nesta cidade até a presente data.

— A 18 de Janeiro de 1877, aparece "O Iniciador", o primeiro jornal que se publicou em Corumbá. Foi fundado sob a firma de Serra & Guimarães, tendo como proprietario e diretor Silvestre Antunes Pereira Serra e como diretor tecnico o tipografo português Manoel Antonio Guimarães. O "Iniciador", órgão comercial, noticioso e literario, era impresso em quatro colunas. Durou até 1884.

— Em 1879 aparece "A Opinião", sob a direção do advogado Amancio Pulcherio, desaparecendo pouco tempo depois.

— A 24 de Julho de 1881, aparece "O Corumbaense", órgão dos interesses do comercio, da lavoura e da instrução popular, de propriedade de uma associação anonima. Publicava-se duas vezes por semana sob a direção de Generoso Nogueira. Era impresso em tres colunas. O Corumbaense, teve duas fases, desaparecendo em 1890.

— Em 1884 aparece a "Gazeta Liberal", fundada pelo advogado João Antonio Rodrigues. Essa folha era órgão do Partido Liberal, tendo desaparecido em 1888.

— Em principios de 1891, aparece o "Oasis", sob a direção de Manoel da Costa Pereira, tendo cessado a sua publicação no dia 25 de Outubro de 1896.

— A 11 de Outubro de 1891, aparece "O Lidador", impresso em tres colunas, sob a direção de Silvestre Antunes Pereira Serra e do advogado João Antonio Rodrigues, tendo desaparecido em 1892.

— Em principios de Janeiro de 1893, é fundado o "Echo do Povo", pelo advogado João Antonio Rodrigues. Essa folha teve duas fases, desaparecendo em 1899.

— No mês de Novembro de 1896, sob a direção de Pedro Paulo de Medeiros, aparece "A Federação", órgão do Partido Republicano. Essa folha cessou a sua publicação em 1899.

— No dia 7 de Setembro de 1897, aparece o "Tiradentes", sob a direção de Salvador Augusto Moreira e Mariano Rostey.

— A 5 de Fevereiro de 1899, surge "A Patria", órgão independente, fundado por Salvador Augusto Moreira e Mariano Rostey, para a defeza dos interesses gerais da sociedade corumbaense. Essa folha era impressa em quatro colunas, e aparecia semanalmente. Suspendendo a sua publicação por algum tempo reapareceu a 28 de Agosto de 1904, como órgão do Partido Republicano Constitucional, sob a redação de Pedro Trouy, e cessou a sua publicação em 1906.

— No dia 20 de Agosto de 1899, aparece o "Município de Corumbá", semanario comercial e noticioso, impresso em quatro colunas, tendo como proprietario e diretor o Cap. Manoel José Brandão.

— No dia 15 de Janeiro de 1900, na povoação do Ladario, aparece "O Operario", sob a direção de Hipolito Rondon.

— Em 1901 aparece "O Vinte de Agosto", sob a direção do Cap. Manoel José Brandão.

— No mês de Setembro de 1902, sob a direção de Themistocles Serra, surge "O Brasil", órgão do Partido da Coligação, e depois do Partido Republicano Conservador. Em 1911 essa folha mudou o titulo, passando a denominar-se "Gazeta do Sul".

— No dia 31 de Julho de 1904, o advogado João Antonio Rodrigues funda o "Autonomista". Essa folha durou até Abril de 1909.

— A 12 de Maio de 1909, surge o "Correio do Estado", de propriedade e redação de Francisco Castello Branco, tendo cessado a sua publicação em Abril de 1912.

— No dia 4 de Janeiro de 1910, aparece o "Comercio", sob a direção de Luiz Knippel.

— A 3 de Julho de 1910, dirigido por um grupo de rapazes, aparece "O Argonauta".

— No dia 24 de Março de 1912, aparece a "Tribuna". Foi o primeiro jornal diario que se publicou nesta cidade, tendo sido o seu fundador Pedro de Magalhães. Essa folha, apesar de ter passado por diversas orientações, continúa prestando relevantes serviços ao publico e ao comercio de Corumbá.

— No dia 1.º de Janeiro de 1913, aparece o "Jornal de Corumbá", sob a direção de Luiz Knippel.

— A 19 de Janeiro de 1913, aparece o "Correio do Povo", sob a direção de Luiz da Costa Gomes.

— Em principios de Abril de 1913, aparece a "Opinião Publica", tendo como diretor Luiz da Costa Gomes.

— No dia 5 de Novembro de 1913, aparece a "Ordem", sob a direção de Gregorio do Amarante.

— A 3 de Maio de 1914, surge o "Diario de Corumbá", folha politica e noticiosa, sob a direção de João Pinto de Almeida.

— No dia 10 de Janeiro de 1918, aparece "A Cidade", sob a direção de Carlos de Mello. Essa folha, mais tarde, como órgão de propriedade da Empresa Jornalística "A Cidade" Limitada, passou a circular sob a direção do Dr. José de Barros Maciel.

— Em 1929, sob a direção de Leopoldo Peres, aparece o "Corumbá Jornal", órgão independente, literario, esportivo, comercial e de interesses gerais.

— Em 1931, aparece o "Diario da Manhã", sob a direção de Alberto de Castro. Essa folha, mais tarde, como órgão do Partido Evolucionista de Mato-Grosso, passou a circular sob a direção de Indalecio L. Proença, tendo desaparecido em 1935.

— No dia 19 de Setembro de 1934, aparece o "Município", sob a direção de José Silvino da Costa, tendo cessado a sua publicação em Maio de 1937.

— A 25 de Novembro de 1937, aparece o "Nacionalista", publicação bi-semanal, sob a direção do Dr. Pedro Ivo Rostey, tendo desaparecido em Junho de 1938.

Além dos jornais que acabamos de enumerar, foram também publicados nesse transcurso de tempo, diversos jornalzinhos literários, críticos e humorísticos, dentre os quais destacamos os denominados: "O Calabrote", "Athleta", "Diabinho", "A Violeta", "O Embrião", "Independente", "Vergel", "Raio X", "Myosotis", "O Sertanejo", "A Satyra", "Beija-Flor", "Satellite", "O Progresso", "Juvenil", "Phalena", "Tezoura", "Pharol", "A Marreta", "Nautilo", "Faisca", "Vagalume", e "O Mosquito".



DATAS CORUMBAENSES

DATA CORUMBAENSES

DATAS CORUMBAENSES

11 de Abril de 1853 — É determinada a instalação de uma Mesa de Rendas na povoação de Albuquerque. Essa Mesa de Rendas foi aqui instalada em 1856 pelo Tenente-Coronel Joaquim Timotheo Ribeiro, com a denominação de Mesa de Rendas de **Albuquerque em Corumbá**.

6 de Outubro de 1856 — Parte de Buenos-Aires com destino á povoação de **Albuquerque em Corumbá**, a escuna Leverger que foi a primeira embarcação despachada para Mato-Grosso.

28 de Fevereiro de 1858 — Assume a presidência da provincia de Mato-Grosso, o Chefe de Divisão Joaquim Raimundo Delamare, que mandou dividir e demarcar a área destinada á edificação de Corumbá. Em homenagem á sua memoria, foi dado á principal rua desta cidade, o nome de Rua Delamare.

21 de Dezembro de 1858 — O comerciante Manoel Cavassa inicia em Corumbá, que era até então um lugar ermo e conhecido sob a denominação de **Albuquerque Novo**, a construção da primeira casa de edificação regular.

1.º de Maio de 1861 — É instalada a **Alfandega de Albuquerque em Corumbá**, sendo interrompido o seu funcionamento em 2 de Janeiro de 1865 e restabelecido em 20 de Fevereiro de 1872.

10 de Julho de 1862 — A povoação de Corumbá é elevada á categoria de vila.

2 de Janeiro de 1865 — A vila de Corumbá é abandonada por ordem do Coronel Carlos Augusto de Oliveira, comandante das armas da provincia de Mato-Grosso.

3 de Janeiro de 1865 — A vila de Corumbá, abandonada desde o dia anterior, é ocupada pelas forças paraguaias ao mando do Coronel Vicente Barrios.

1.º de Agosto de 1866 — O Tenente-Coronel Hermogenes Cabral, comandante da guarnição paraguaia, faz embarcar para Assunção os prisioneiros que se encontravam em Corumbá.

13 de Junho de 1867 — O Tenente-Coronel Antonio Maria Coelho, á frente de soldados do exercito, de voluntarios e de guardas-nacionais, toma de assalto a vila de Corumbá, que desde 3 de Janeiro de 1865 achava-se em poder dos paraguaios.

24 de Junho de 1867 — Regressam á Cuiabá, os dois corpos expedicionarios que vieram á Corumbá com o fim de retoma-la dos paraguaios. O regresso dessa força foi determinado por motivo da epidemia da variola.

3 de Abril de 1868 — Retira-se para Assunção, a pequena força paraguaia que se encontrava em Corumbá desde Julho de 1867.

17 de Março de 1872 — Frei Mariano de Bagnaia, vigario da vila de Corumbá, procede a benção e assentamento da pedra fundamental da Igreja Matriz. A comissão promotora da subscrição popular destinada á construção do templo, ficou assim organizada: administrador, Coronel Manoel de Almeida Lobo d'Êça — tesoureiro, Frei Mariano de Bagnaia — procurador, Miguel Paes de Barros — e secretario, Joaquim Timotheo Ribeiro.

17 de Agosto de 1872 — E' instalada a Camara Municipal da vila de Santa Cruz de Corumbá.

21 de Novembro de 1873 — Por ordem do Ministro Joaquim Ribeiro da Luz, o Capitão de Fragata Manoel Ricardo da Cunha Couto funda o Arsenal de Marinha no lugar denominado Ladarío, á margem direita do rio Paraguai.

5 de Maio de 1874 — E' fundada na vizinha povoação de Ladarío, a loja maçonica Farol do Norte.

10 de Julho de 1874 — E' instalada em Corumbá a Capitania dos Portos do Estado de Mato-Grosso.

1.º de Novembro de 1875 — O vigario da vila de Corumbá, após celebrar a missa do ritual na capela do cemiterio São João Batista, procede a benção deste cemiterio.

30 de Novembro de 1876 — E' efetuada a entrega official do edificio da Alfandega de Corumbá, o qual foi completamente remodelado em 1896 pelo construtor Martin Santa Lucci.

18 de Janeiro de 1877 — Aparece "O Iniciador", o primeiro jornal aqui publicado.

15 de Novembro de 1878 — Corumbá é elevada á categoria de cidade.

31 de Janeiro de 1889 — Chega a Corumbá o Marechal Manoel Deodoro da Fonseca, nomeado por decreto de 15 de Dezembro de 1888 para comandar a força expedicionaria, que aqui deveria permanecer durante o periodo da questão diplomatica existente entre o Paraguai e a Bolivia, motivada pela occupação de Puerto Pacheco. O Marechal Deodoro regressou para o Rio de Janeiro a 17 de Agosto de 1889.

22 de Janeiro de 1890 — E' organizada em Corumbá uma Junta Governativa Provisoria do Estado, como consequencia do movimento subversivo que pretendia a deposição do presidente Dr. Manoel José Murtinho.

28 de Janeiro de 1890 — A Junta Governativa Provisoria do Estado, organizada em Corumbá, resolve criar um batalhão de voluntarios. Esse batalhão chegou a contar com mais de 200 pessoas.

21 de Fevereiro de 1892 — E' fundada a Sociedade Portuguesa de Beneficencia 1.º de Dezembro. Esta sociedade possui diversos predios proprios, e conta um grande numero de socios. A sua primeira Diretoria foi composta dos seguintes socios fundadores: João Leite Ribeiro, presidente iniciador — Manoel Dias de Pinho, presidente — Albino Dias da Costa, vice-presidente — Joaquim Caetano Victorio, tesoureiro — Eduardo Tavares de Mattos, 1.º secretario — e Manoel Pereira Junior, 2.º secretario.

23 de Outubro de 1892 — E' fundada a Società Italiana, Istruzione, Beneficenza, Fratellanza. Esta sociedade possui um edificio proprio, á Praça da Republica.

29 de Agosto de 1894 — Falece nesta cidade o Marechal Antonio Maria Coelho, o heroi da memoravel retomada de Corumbá.

3 de Maio de 1896 — E' iniciado em Corumbá o serviço de iluminação publica á querosene. Actualmente a cidade é iluminada á luz electrica.

30 de Maio de 1897 — Inicia-se em Corumbá o serviço de abastecimento de agua, conduzida do rio Paraguai a depositos de ferro colocados na Praça da Republica. A partir de 1912, esta cidade passou a ter agua encanada para os domicilios.

1.º de Janeiro de 1899 — E' fundado o Colegio Salesiano Santa Teresa.

1.º de Maio de 1899 — E' instalada em Corumbá, á rua Delamare, em edificio proprio, a loja maçonica Estrela do Oriente, fundada em Junho de 1873 sob a denominação de Caridade e Silencio.

9 de Agosto de 1900 — Falece aos 78 anos de idade o comerciante Manoel Cavassa, fundador da casa M. Cavassa Filho & Cia. Em 1857, após a franquia do rio Paraguai, veio para esta cidade, que, conforme sua propria afirmação: "era então um **lugar ermo**, onde sómente existiam **quatro ranchos** de palha e nem uma só casa".

10 de Março de 1903 — Chega a Corumbá a expedição militar sob o comando do General João Cezar Sampaio, composta dos batalhões 16, 25 e 29 de infantaria. Essa expedição veio para Mato-Grosso nos vapores Itapaci, Itaperuna e Itaituba, e foi motivada pelos acontecimentos do Acre. Fazendo parte da referida expedição, como sargento do 25, esteve nesta cidade o atual Chefe da Nação Dr. Getulio Vargas.

1.º de Janeiro de 1904 — E' inaugurada a estação telegrafica de Corumbá, á rua 13 de Junho.

16 de Fevereiro de 1904 — E' fundado o Colegio Imaculada Conceição.

13 de Junho de 1904 — Por iniciativa do Coronel Mariano Rostey, funda-se em Corumbá a Sociedade Beneficencia Corumbaense.

8 de Março de 1905 — Falece na vizinha povoação de Ladarío o Capitão-Tenente Raimundo José de Souza Lobo. Devido á sua iniciativa e aos seus esforços, foi construida na mencionada povoação, a Igreja de N. S. dos Remedios.

3 de Maio de 1908 — E' iniciada a construção da Estrada de Ferro Itapura-Corumbá, sendo lançada a pedra fundamental da Estação de Porto Esperança.

10 de Janeiro de 1909 — A Sociedade Beneficencia Corumbaense, instituição que muito recomenda os habitantes da Cidade Branca, procede o lançamento da pedra fundamental do Hospital de Caridade.

7 de Março de 1909 — E' fundada a Sociedade de Beneficencia Ottomana.

6 de Maio de 1909 — E' inaugurada a primeira locomotiva da Estrada de Ferro Itapura-Corumbá.

8 de Dezembro de 1909 — E' procedida a benção e lançamento da pedra fundamental do Santuario de Maria Auxiliadora, ao lado do Colegio Salesiano Santa Teresa.

22 de Outubro de 1910 — E' declarada ereta a Diocese de Corumbá, sendo nomeado seu primeiro Bispo, o auxiliar da Diocese de Cuiabá, D. Cirilo de Paula Freitas.

6 de Janeiro de 1912 — São inaugurados os serviços de abastecimento de agua encanada e de iluminação publica de Corumbá.

15 de Março de 1912 — E' fundada a Associação Comercial de Corumbá, tendo sido seu primeiro presidente o Sr. Salustiano Antunes Maciel. Esta Associação, que muito tem feito em prol do comercio local, acha-se instalada num belo e confortável edificio de sua propriedade, á rua Delamare n. 78.

24 de Março de 1912 — Aparece a "Tribuna", o primeiro jornal diario que se publicou nesta cidade, e atualmente o jornal mais antigo em circulação no Estado de Mato-Grosso.

17 de Novembro de 1912 — E' fundado o Tiro Brasileiro de Corumbá n. 212. Esta sociedade foi incorporada á Confederação do Tiro Brasileiro em 25 de Abril de 1913.

20 de Maio de 1913 — Chegam a Corumbá as primeiras Irmãs Filhas de Maria Auxiliadora, que, de acordo com a Diretoria da Sociedade Beneficencia Corumbaense, assumiram a administração interna do Hospital de Caridade desta cidade.

18 de Outubro de 1913 — A Cia. Argentina de Navegacion Mihanovich Limitada, inaugura a linha regular de navegação entre Buenos-Aires e Corumbá.

30 de Dezembro de 1913 — A Prefeitura Municipal contrata com o Sr. Arthur Josetti, o estabelecimento de uma rede telefonica em Corumbá. A Empresa Telefonica de Corumbá foi inaugurada em principios de Janeiro de 1914, e deixou de funcionar em 1940.

1.º de Janeiro de 1914 — E' fundado o Corumbaense Foot Ball Club. Este clube possui a sua sede social instalada em edificio proprio, á Avenida Candido Mariano. Representando um dos maiores empreendimentos levados a cabo nesta cidade, o majestoso predio do Corumbaense constitue uma das razões de orgulho da Cidade Branca.

12 de Outubro de 1914 — E' inaugurada a Estrada de Ferro Itapura-Corumbá, ligando Mato-Grosso ao Estado de S. Paulo.

24 de Fevereiro de 1915 — E' fundado o Riachuelo Foot Ball Club. A sua primeira Diretoria foi aclamada pelos socios fundadores, tendo sido constituida dos seguintes socios: Dr. Salvador L. Conti, presidente honorario — Ricardo Mosciaro, presidente — Carlos A. Moreira, vice-presidente — Gumerindo R. Faria, 1.º secretario — Ricardo Christovam, 2.º secretario Dr. Henrique G. Moreira, captain geral — Giasone Moliterno, vice-captain — Arnaldo G. Moreira, tesoureiro — Tte. Samuel O. Motta, adjunto de tesoureiro — e Ignacio Mosciaro, guarda esporte.

1.º de Março de 1915 — Por iniciativa dos Srs. Alexandre A. de Castro, Rosario Congro e Francisco de Paula Alves Corrêa, funda-se nesta cidade o Gabinete Corumbaense de Leitura.

23 de Maio de 1915 — E' inaugurado o matadouro publico de Corumbá.

25 de Julho de 1916 — E' instalada em Corumbá a Agencia do Banco do Brasil.

Tomaram parte na sua organização os seguintes funcionarios: Gastão de Moraes Jardim, gerente — José Maria Corrêa e Castro, contador — Fabio de Andrade, caixa — e Paulo Lemos Basto, escriptorio.

31 de Outubro de 1916 — Chega a Corumbá a expedição militar sob o comando do General Luiz Barbedo, para garantir a ordem de **habeas-corpus** concedida à Assembléa Legislativa do Estado.

1.º de Novembro de 1916 — A Assembléa Legislativa do Estado prossegue em Corumbá os seus trabalhos, que, por motivo dos acontecimentos de 24 de Setembro, foram interrompidos em Cuiabá.

9 de Dezembro de 1916 — Assume a administração do Estado, nesta cidade, o Coronel Manoel Escolastico Virginio, segundo vice-presidente.

12 de Dezembro de 1916 — O General Caetano Manoel de Faria Albuquerque, então presidente do Estado, é condenado à perda do respectivo cargo, pela Assembléa Legislativa, que prosseguia funcionando em Corumbá.

24 de Dezembro de 1917 — Devido aos esforços do intendente Eugenio Cunha, é inaugurado o jardim publico de Corumbá.

2 de Junho de 1918 — Por iniciativa da professora Maria Leite Pedroso de Barros, funda-se a Sociedade Instrução Corumbaense.

Este estabelecimento de ensino, sob a denominação de Ginasio Corumbaense, começou a ser subvencionado em 1919 pela Prefeitura Municipal. Em 1928, passou a ser denominado Ginasio Maria Leite, começando a ser subvencionado pelo Estado em principios de 1938.

11 de Dezembro de 1918 — Falece em Corumbá a professora Maria Leite Pedroso de Barros. Esta distinta professora consagrou a maior parte da sua preciosa existencia à causa do ensino, tendo falecido no exercicio do magisterio publico do Estado.

1.º de Setembro de 1919 — E' instalada em Corumbá a Agencia do Banco Nacional do Comercio de Porto Alegre. Esta Agencia iniciou o seu funcionamento em principios de 1912. sob a administração da firma Nunes & Rondon, passando em 1915 a ser administrada por funcionarios do proprio Banco do Comercio de Porto Alegre, actualmente Banco Nacional do Comercio.

2 de Maio de 1920 — Por iniciativa do Sr. Francisco Roca, atual Vice-Consul da Espanha, funda-se nesta cidade o Centro Espanhol.

16 de Setembro de 1921 — E' fundado o Comercio Esporte Clube.

17 de Dezembro de 1921 — E' fundado o Clube Esportivo Feminino, tendo sido sua primeira presidente D. Mariana de Me-deiros.

10 de Março de 1924 — E' inaugurado o Grupo Escolar Luiz de Albuquerque.

21 de Setembro de 1925 — A Seleta Sociedade Caritativa e Humanitaria, funda a Escola 21 de Setembro.

14 de Março de 1926 — E' fundado o Ladario Atletico Clube. Este Clube tem a sua séde na vizinha povoação de Ladario.

15 de Setembro de 1927 — E' fundada a Federação Esportiva Matogrossense. A sua primeira Diretoria ficou assim constituida: Salustiano Antunes Maciel, presidente — Jeronimo Francisco Gonçalves, vice-presidente — José de Souza Damy, 1.º secretario — Manoel H. Marques Fontes, 2.º secretario — e Theodomiro Serra, tesoureiro.

30 de Setembro de 1928 — E' fundado em Corumbá o Centro de Criadores da Nhecolandia, que, a principio, teve os nomes de Sociedade Agro-pecuaria de Mato-Grosso, Agro-pecuaria de Corumbá, e finalmente, Centro de Criadores da Nhecolandia. Esta Sociedade teve como seu primeiro presidente e um dos seus socios fundadores o Dr. José de Barros Maciel.

30 de Outubro de 1928 — Chefiada pelo Dr. João Leite de Barros, parte desta cidade a primeira delegação esportiva do Estado, que, nesse ano, representou Mato-Grosso no campeonato brasileiro de futebol.

14 de Maio de 1923 — E' fundado o Centro Paraguaio.

24 de Agosto de 1930 — E' fundado o Mato-Grosso Esporte Clube.

24 de Setembro de 1930 — A Cia. Sindicato Condor Ltda., inaugura a primeira linha aérea comercial em Mato-Grosso, entre Corumbá e Cuiabá.

1.º de Março de 1932 — Por iniciativa do Padre Francisco Czaplá, funda-se a Escola Comercial Santa Teresa.

1.º de Janeiro de 1933 — São fundados os primeiros Sindicatos trabalhistas de Corumbá, com sua regulamentação enquadrada nas leis federais de sindicalização. Foram eles os seguintes: sindicato dos Marinheiros, Foguistas e Taifeiros.

1.º de Janeiro de 1934 — E' efetuada a entrega do edificio que serve de séde social ao Corumbaense Foot Ball Club.

4 de Maio de 1934 — E' iniciada a construção da Igreja de N. S. de Caacupé.

16 de Julho de 1934 — Começa a funcionar regularmente o Curso Ginásial do Colegio Salesiano Santa Teresa, fiscalizado pelo Governo Federal.

14 de Agosto de 1934 — E' instalado nesta cidade, o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Maritimos.

15 de Outubro de 1935 — D. Vicente Priante, atual Bispo da Diocese de Corumbá, toma posse desta Diocese.

13 de Junho de 1936 — E' inaugurada a Praça Uruguai, conhecida até esta data sob a denominação de Praça da Constituição.

24 de Fevereiro de 1938 — E' transferida para Campo Grande, a séde da Diretoria Regional dos Correios e Telegrafos do Sul do Estado, que se achava aqui localizada.

7 de Março de 1938 — E' instalado em Corumbá o Posto de Higiene do Departamento de Saúde do Estado, tendo sido seu primeiro Chefe o Dr. Carlos Eiras Junior.

9 de Março de 1938 — E' recebido no porto de Ladario, o monitor Parnaíba, que veio servir de capitanea da Flotilha de Mato-Grosso.

1.º de Julho de 1938 — A Casa Bancaria Alfredo Zamlutti inicia as suas atividades no comercio corumbaense.

9 de Setembro de 1938 — Chega a Corumbá a Comissão Mixta Ferroviária Brasileiro-Boliviana, encarregada de levar a cabo a construção da ferrovia para ligar esta cidade a Santa Cruz de la Sierra.

14 de Fevereiro de 1939 — O Colegio Salesiano Santa Teresa é declarado oficialmente estabelecimento livre de ensino secundário, gozando de inspeção permanente.

7 de Setembro de 1939 — E' inaugurado um ramal da ferrovia Corumbá-Santa Cruz de la Sierra, ligando Ladario a Corumbá.

12 de Novembro de 1939 — E' fundado o Aéreo Clube de Corumbá.

1.º de Janeiro de 1940 — E' fundado o Rotary Clube de Corumbá.

9 de Março de 1940 — A loja maçonica desta cidade, funda a Escola Estrela do Oriente.

25 de Junho de 1940 — Chega ao porto de Ladario o monitor Paraguassú.

25 de Julho de 1940 — E' fundado o Tiro de Guerra de Corumbá n.º 651, tendo sido seu primeiro instrutor o sargento Benedicto Melchiades de Jesus.

22 de Setembro de 1940 — Realiza-se a inauguração da Radio Difusora Matogrossense, ZYA-2. Esta estação transmissora muito deve à iniciativa e aos esforços do Sr. João Jorge Cordeiro e do Dr. Carlos Miguel Monaco.

25 de Dezembro de 1940 — E' instalada solenemente, em prédio proprio, a séde social da União Espirita Corumbaense.

21 de Abril de 1941 — E' fundado o Caroá Atletico Clube.

24 de Abril de 1941 — E' fundado o Esporte Clube Corumbá.

14 de Julho de 1941 — E' fundada a Liga de Esportes de Corumbá.

27 de Julho de 1941 — O Presidente Getulio Vargas visita Corumbá. Durante a sua permanencia nesta cidade, o Chefe da Nação inaugura o Dique Seco do Arsenal de Marinha do Ladario e o primeiro trecho construido da ferrovia Corumbá-Santa Cruz de la Sierra.

26 de Agosto de 1941 — E' fundado o Barroso Esporte Clube.

21 de Setembro de 1941 — Por iniciativa de diversos afeiçoados aos esportes de Caça, Pesca e Tiro, funda-se nesta cidade, o Clube Esportivo Matogrossense de Caça e Pesca.

29 de Setembro de 1941 — E' fundado nesta cidade, o Centro de Cultura Brasil-Paraguai.

11 de Outubro de 1941 — Realiza-se a inauguração da Escola Espirita Ciriaco Felix de Toledo, na séde da União Espirita Corumbaense.

27 de Outubro de 1941 — E' fundado o Clube dos Nhambi-quaras, agremiação que se propõe à pratica de esportes em geral.

30 de Outubro de 1941 — Chefiada pelo Sr. Arthur Affonso Marinho, parte de Corumbá a delegação esportiva que representou Mato-Grosso no campeonato brasileiro de futebol, realizado nesse ano.

1.º Novembro de 1941 — A Casa Bancaria Financial Limitada, inicia o seu funcionamento como sucessora da Casa Bancaria Alfredo Zamlutti.

19 de Novembro de 1941 — Realiza-se na Praça da Republica, o juramento à Bandeira, efetuado pela primeira turma de reservistas do Tiro de Guerra n.º 651, que na mesma solenidade, recebeu um Pavilhão Nacional, ofertado pela Prefeitura de Corumbá.

28 de Novembro de 1941 — E' instalada nesta cidade, a Delegacia do Trabalho Maritimo, o primeiro órgão da Justiça do Trabalho que se instala no Estado de Mato-Grosso.

11 de Dezembro de 1941 — Inicia-se a construção do trecho da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, desta cidade a Porto Esperança. Os trabalhos de construção deste trecho, ficaram a cargo da importante firma Leão Ribeiro & Cia.



U\$ 5-

o Belo Horizonte 10/7/96.

Av. Fregética.

Aristóteles.

56341

Impresso nas oficinas da
GRAFICA MATOGROSSENSE
(Linotipia de "TRIBUNA")
CORUMBÁ — Mato Grosso